

Economia Cearense: estrutura produtiva e desempenho recente

Este boxe analisa a trajetória da economia cearense no período 2004-2015, com destaque para as principais características de sua estrutura produtiva. Busca-se, ainda, comparar a evolução da atividade econômica no estado e no Brasil e apontar suas perspectivas no ambiente atual de retração da economia brasileira.

O Produto Interno Bruto (PIB) cearense aumentou 5% em 2013¹, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – ante variação anual de 3% no Brasil –, registrando taxa de crescimento média anual de 3,8% no período de 2004-2013 (3,1% no país). A participação do PIB cearense no agregado nacional passou de 1,9% em 2004, para 2,0% em 2013.

A participação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) no PIB cearense atingiu 62,6% em 2013, com destaque para os polos industriais de Fortaleza, Maracanaú e Caucaia. Em relação às demais regiões do estado, ressaltam-se o Noroeste (9,4%), impulsionado pelo polo industrial de Sobral; e o Norte (7,6%), com ênfase na importância do complexo industrial e portuário do Pecém, em São Gonçalo do Amarante.

O setor de serviços, repetindo o padrão observado no país, vem registrando participação crescente na estrutura produtiva do Ceará, destacando-se os segmentos comércio e outros serviços. Em sentido inverso, ocorreram recuos nas representatividades da agropecuária, processo associado, em parte, ao impacto de condições meteorológicas adversas observadas nos últimos anos, e da indústria de transformação.

1/ As Contas Nacionais Regionais do IBGE estão disponíveis até 2013.

Nesse contexto, a participação do setor de serviços no Valor Adicionado Bruto (VAB) do estado atingiu 74,4% em 2013, seguindo-se a indústria, 20,4%; e a agropecuária, 5,2% (69,8%, 24,9% e 3,5%, respectivamente, no país). Ressalte-se, conforme observado no Gráfico 1, que a maior representatividade do setor de serviços no estado, relativamente ao registrado no país, repercutiu, em especial, as participações dos segmentos comércio e administração pública, que atingiram, na ordem, 15,7% e 22,9% no Ceará, ante 13,5% e 16,4%, respectivamente, em âmbito nacional.

Gráfico 1 – Participação % no Valor Adicionado Bruto (VAB) em 2013

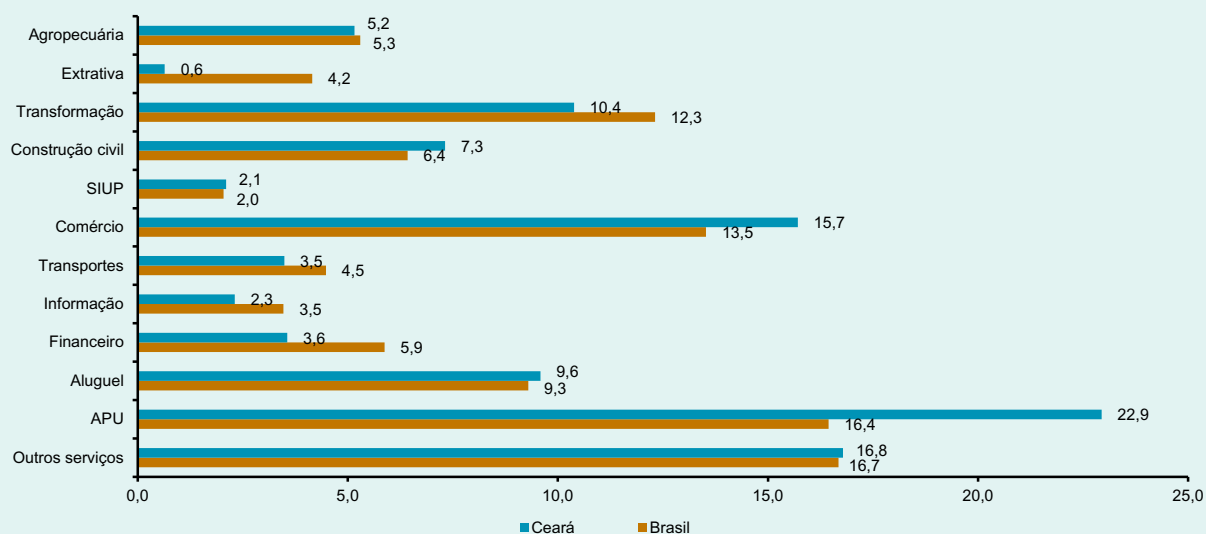
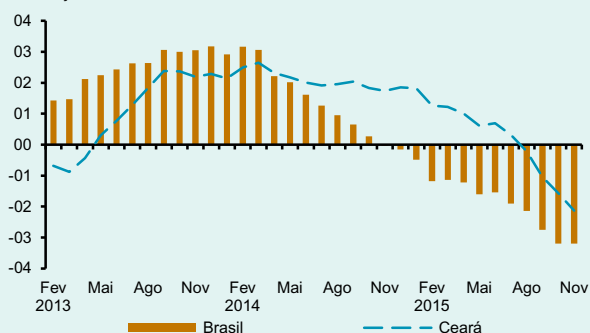


Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central

Variação % em 12 meses



O PIB do Ceará aumentou 4,4% em 2014, conforme estimativas do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), ante expansão de 0,1% no Brasil. Vale ressaltar que após registrar maior dinamismo do que a economia do país, a atividade econômica no estado apresentou retração em 2015, mas menos acentuada do que no país. Nesse sentido, o IBCR-CE decresceu 2,6% nos onze primeiros meses de 2015, em relação a igual intervalo de 2014, enquanto o IBC-BR recuou 3,9%, no mesmo período (Gráfico 2).

A safra de grãos do Ceará (Tabela 1) totalizou 225,4 mil toneladas em 2015, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), queda de 55,1% em relação à safra anterior. Ressalte-se que a produção estadual concentra-se em milho, feijão e arroz (99% da colheita em 2015) e destina-se, em especial, ao consumo no

estado. As lavouras temporárias representaram 57,8% do valor da produção agrícola em 2014, destacando-se milho (10,0%); feijão (9,9%); mandioca (8,7%), tomate (8,1%) e cana-de-açúcar (5,7%), e as lavouras permanentes, 42,2% do total (banana, 16,1%; maracujá, 7,7%; coco-da-baía, 6,2%; e castanha de caju, 5%).

Tabela 1 – Produção agrícola – Ceará
Itens selecionados

Discriminação	Peso ^{1/} (%)	Em mil toneladas											Var. % 2015/2014
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015 ^{2/}	
Produção de grãos		531	1 145	574	1 129	785	336	1 301	232	262	502	225	-55,1
Milho	10,0	282	760	357	753	539	175	915	123	140	348	131	-62,3
Feijão	9,9	132	253	130	253	130	83	264	53	62	109	67	-38,2
Arroz (em casca)	1,4	89	100	72	98	93	64	93	51	56	40	25	-38,0
Outras lavouras selecionadas													
Banana	16,1	363	408	385	423	430	445	494	416	420	453	385	-14,9
Mandioca	8,7	826	861	749	925	686	621	837	469	385	478	359	-25,0
Castanha-de-caju	5,0	66	131	53	121	104	40	112	39	165	51	52	1,8

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2014.

2/ LSPA de dezembro de 2015.

A atividade pecuária tem sido impactada negativamente, no Ceará, pelas condições meteorológicas adversas observadas nos últimos anos. Nesse contexto, o abate de bovinos apresentou recuos recorrentes de 2011 a 2015 (Tabela 2), acumulando retração de 17,5% de 2005 a 2015. Em sentido inverso, houve, no mesmo intervalo, aumentos respectivos de 284,1% e de 31% nos abates de aves e de suínos.

Tabela 2 – Produção da pecuária – Ceará

Discriminação	%										
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015 ^{1/}
Animais abatidos (cabeças)											
Bovinos	-0,5	4,8	5,2	1,8	-6,5	2,8	-5,2	-11,5	-3,1	-5,4	-12,2
Suínos	28,5	13,6	-1,8	-1,6	0,2	-0,8	-0,2	-14,4	13,2	-3,3	13,6
Aves	34,5	45,4	68,0	52,9	36,4	23,3	35,4	-6,5	9,1	152,0	11,0
Peso total das carcaças (Kg)											
Bovinos	-0,9	6,0	4,4	-0,6	-4,9	-0,4	-5,0	-9,8	-8,9	-5,2	-14,4
Suínos	28,1	16,6	-1,3	-2,9	5,6	5,6	3,3	-7,9	24,9	-2,9	14,5
Aves	37,8	43,8	57,1	48,6	39,5	20,8	40,5	-3,7	10,2	132,5	8,7

Fonte: IBGE

1/ Comparação dos 3 primeiros trimestres de 2015 ante os 3 primeiros trimestres de 2014.

A indústria de transformação do estado registrou taxa de crescimento médio anual de 0,3% de 2005 a 2014 (1,4% no Brasil), segundo a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), do IBGE. Destacaram-se (Tabela 3) as expansões nos

Tabela 3 – Produção industrial – Ceará

Geral e setores

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período	
		2005-2014	2015
		Jan-Nov ^{2/}	
Indústria geral	100	0,3	-9,4
Calçados e art. de couro	26,7	0,2	-10,2
Produtos alimentícios	16,9	1,4	-6,4
Vestuários e acessórios	11,8	-3,1	-6,4
Bebidas	11,0	4,0	-7,2
Têxtil	7,6	-5,9	-33,0
Petróleo e derivados	6,4	0,3	-4,8
Minerais não-metálicos	4,9	4,9	-0,6
Produtos de metal	3,1	-3,0	-4,6

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 4 – Volume de vendas do comércio varejista

Discriminação	%			
	2005-2014 ^{1/}		2015 ^{2/}	
	Brasil	CE	Brasil	CE
Comércio varejista	6,8	9,4	-4,0	-4,1
Combustíveis e lubrificantes	2,2	7,1	-5,8	-4,0
Hiper, supermercados,	5,5	7,5	-2,4	-5,4
Tecidos, vestuário e calçados	4,0	6,1	-8,4	2,5
Comércio ampliado	6,8	10,3	-8,4	-7,7
Veículos, motos, partes e peças	7,1	12,4	-17,6	-16,8
Material de construção	4,8	9,3	-8,0	-5,4

Fonte: IBGE

1/ Crescimento médio no período.

2/ Dados disponíveis até novembro.

Tabela 5 – Evolução das exportações e importações

Ano	Exportações			Importações			%
	Brasil	Nordeste	CE	Brasil	Nordeste	CE	
2006	16,3	10,1	3,0	24,1	40,4	86,6	
2007	16,6	12,5	19,4	32,0	33,0	28,2	
2008	23,2	18,1	11,2	43,4	31,8	10,7	
2009	-22,7	-24,8	-15,4	-26,2	-30,5	-21,1	
2010	32,0	36,6	17,5	42,3	62,9	76,3	
2011	26,8	18,8	10,5	24,5	37,2	10,7	
2012	-5,3	-0,4	-9,7	-1,4	7,8	19,3	
2013	-0,2	-8,0	12,1	7,4	6,7	15,3	
2014	-7,0	-7,9	3,6	-4,4	3,5	-9,1	
2015	-15,1	-7,9	-28,9	-25,2	-25,4	-10,4	

Fonte: MDIC

segmentos minerais não-metálicos (4,9%), bebidas (4,0%) e produtos alimentícios (1,4%).

Dados mais recentes indicam que a indústria do estado vem repercutindo o cenário de retração na confiança de empresários e consumidores. Nesse sentido, a produção industrial cearense diminuiu 9,4% nos onze primeiros meses de 2015, em relação a igual intervalo do ano anterior (8,1% no Brasil), ressaltando-se os impactos das retrações nos segmentos têxtil (33,0%) e calçados e artigos de couro (10,2%).

As vendas do comércio ampliado² do estado aumentaram, em média, 10,3% ao ano, de 2005 a 2014 (6,8% no Brasil), de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE (Tabela 4). Esse desempenho, favorecido parcialmente pelos programas de transferência de renda do governo federal, foi impulsionado pelas elevações médias das vendas nos segmentos veículos, motos, partes e peças (12,4%), material de construção (9,3%) e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios e bebidas (7,5%), que aumentaram 7,1%, 4,8% e 5,5%, respectivamente, no Brasil, na mesma base de comparação.

A trajetória recente das vendas no comércio ampliado, a exemplo do observado no país, repercute o cenário de piora nas condições dos mercados de crédito e de trabalho, e de deterioração da confiança dos agentes econômicos. Nesse cenário, as vendas recuaram 7,7% nos onze primeiros meses de 2015 (-8,4% no Brasil), em relação a igual intervalo de 2014 (veículos, motos, partes e peças, -16,8%; material de construção, e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios e bebidas, ambos -5,4%).

O comércio externo do Ceará registrou, de 2006 a 2015, maior dinamismo das importações, que aumentaram, em média 20,6% ao ano no período, ante expansões de 11,7% no Brasil e de 16,7% no Nordeste (Tabela 5). As exportações cearenses cresceram, em média, 2,3% ao ano, no mesmo intervalo (6,5% no Brasil e 4,7% no Nordeste).

As exportações do estado somaram, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), US\$1.046,0 milhões em

2/ O conceito comércio ampliado engloba o comércio varejista e os segmentos veículos, motos, partes e peças; material de construção.

2015, recuando 28,9% em relação ao ano anterior, retração significativamente maior que as observadas no Nordeste (7,9%) e no Brasil (15,1%). As importações atingiram US\$2.690 milhões, decrescendo 10,4% no ano (-25,4% no Nordeste e -25,2% no Brasil).

Tabela 6 – Exportações do Ceará

Itens selecionados

Produto	Valor 2015 (US\$ milhões)	Participação % no total		
		2006	2014	2015
Calçados, suas partes e componentes	263,0	24,7	21,1	25,1
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	161,4	13,2	14,8	15,4
Melões frescos	88,7	3,0	6,2	8,5
Castanha-de-caju	85,1	14,2	6,1	8,1
Ceras vegetais	64,6	2,6	4,5	6,2

Fonte: MDIC

Tabela 7 – Importações do Ceará

Itens selecionados

Produto	Valor imp. 2015 (US\$ milhões)	Participação % no total		
		2006	2014	2015
Gás Natural Liquefeito	736,9	0,0	14,2	27,4
Trigo em grãos	190,3	9,0	6,5	7,1
Produtos laminados planos de ferro ou aços	185,7	10,9	8,3	6,9
Hulhas, mesmo em pó, mas não aglomeradas	171,8	0,0	6,2	6,4

Fonte: MDIC

Tabela 8 – Emprego formal – Ceará

Setores e principais subsetores

Discriminação	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2006/2015	
											Acumulado	2015
Total	31	34	40	41	64	73	46	30	46	42	380	-36
Extrativa mineral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Indústria de transformação	5	7	13	7	21	12	0	4	6	-2	50	-18
Serviços industriais de util. pública	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	3	1
Construção civil	1	5	4	3	10	14	5	-5	5	7	36	-12
Comércio	9	9	11	12	13	18	15	12	11	11	108	-4
Serviços	14	12	10	16	21	29	24	19	21	23	172	-4
Administração pública	0	0	1	2	1	1	0	0	1	1	6	0
Agropecuária, extr. veg., caça e pesca	2	1	0	1	-1	-2	1	1	1	1	4	1

Fonte: MTPS/Caged

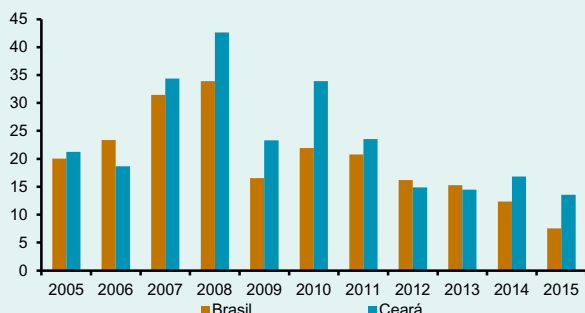
Os principais produtos da pauta de exportações do Ceará (Tabela 6) em 2015 foram calçados, suas partes e componentes (25,1% do total), couros e peles (15,4%), melões frescos (8,5%), castanha-de-caju (8,1%), e ceras vegetais (6,2%).

As importações do estado em 2015 (Tabela 7) foram impulsionadas, em especial, pelas aquisições de gás natural liquefeito (GNL) – impactadas, em parte, pelo funcionamento do Terminal de Regaseificação do Porto do Pecém –, trigo em grãos, produtos laminados planos de ferro ou aços, e hulhas, mesmo em pó, mas não aglomeradas, responsáveis, em conjunto, por 47,8% das compras no período.

O mercado de trabalho do estado gerou, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), média anual de 46,2 mil empregos de 2006 e 2014 (Tabela 8). Repercutindo a relevância das atividades no VAB do estado, o setor de serviços e o comércio foram responsáveis, em conjunto, pela criação de 69,2% das vagas no período.

Dados mais recentes, no entanto, evidenciam que o mercado de trabalho do estado apresenta processo de distensão semelhante ao observado em âmbito nacional. Assim, em 2015, a economia cearense eliminou 36 mil empregos formais, dos quais

Gráfico 3 – Evolução do saldo das operações de crédito
Variação % em 12 meses



Nota: Operações do SCR com saldo superior a R\$1 mil.

30 mil, em conjunto, na indústria de transformação e na construção civil.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no estado atingiu R\$58,6 bilhões ao final de 2014, elevando-se 16,8% no ano, ante 12,4% no Brasil (Gráfico 3). As carteiras de pessoas físicas e de pessoas jurídicas detiveram participações respectivas de 51% e de 49% no total, destacando-se, no primeiro segmento, as participações das modalidades crédito consignado, aquisição de automóveis e financiamentos habitacionais, e no segundo, as contratações da indústria de transformação e do setor de serviços industriais de utilidade pública.

O mercado de crédito apresentou menor dinamismo, mas superior ao observado em âmbito nacional, no decorrer de 2015. Nesse sentido, o saldo das operações de crédito atingiu R\$64,2 bilhões em novembro, elevando-se 13,5% em doze meses (7,6% no Brasil), resultado de aumentos respectivos de 11,8% e 15,4% nas carteiras de pessoas físicas e de pessoas jurídicas, que totalizaram R\$32,6 bilhões e R\$31,6 bilhões, respectivamente, em novembro.

A inadimplência dessas operações de crédito atingiu 4,2% em novembro de 2015, ante 3% em dezembro de 2014. Essa trajetória repercutiu variações de 0,48 p.p. no segmento de pessoa física e de -0,70 p.p. no de pessoas jurídicas, nos quais a taxa atingiu 4,4% e 1,4%, respectivamente.

O Ceará registrou *deficit* primário de R\$170 milhões nos nove primeiros meses de 2015, ressaltando-se que o aumento de 294,8% em relação a igual período de 2014 repercutiu elevações nos *deficits* dos governos do estado (218,3%) e da capital (57,4%), e no *superavit* dos demais municípios (126,7%). Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$391 milhões e o resultado nominal, R\$561 milhões, no período.

A dívida líquida do estado totalizou R\$8,0 bilhões em dezembro de 2015, aumentando 56,3% em relação a dezembro de 2014. A participação da dívida do estado no endividamento regional aumentou 1,9 p.p., para 12,8%, no período.

A economia cearense apresentou, no período 2005-2014, dinamismo superior ao registrado em âmbito nacional, com impactos diretos e benéficos sobre a evolução dos indicadores sociais do estado. O período mencionado caracterizou-se pelo fortalecimento do mercado interno, com redução dos níveis de pobreza, e pela expansão contínua do mercado de trabalho, expressa em aumentos da renda real e da massa salarial.

A atividade econômica apresentou retração em 2015, embora menos intensa do que em âmbito nacional, movimento associado, em especial, à redução dos níveis de confiança dos agentes econômicos e aos impactos de eventos não econômicos. A evolução da economia cearense nos próximos trimestres poderá ser favorecida pela continuidade dos programas de transferência de renda – que de certa forma sustentam o mercado interno, bastante direcionado ao consumo de bens de menor valor agregado – e pelos desdobramentos de investimentos em curso no estado, em especial os associados à expansão do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, à operação da Companhia Siderúrgica do Pecém e à consolidação dos parques eólicos (Tabela 9).

Tabela 9 – Investimentos anunciados no Ceará

Empresa	Finalidade	Valor (US\$ bilhões)
Dongkuk Steel, Vale S/A e Posco	Usina Siderúrgica – Companhia Siderúrgica do Pecém	4,2
Governo estadual e setor privado	Energia eólica	2,7
Governo estadual	Ampliação Porto do Pecém	2,0

Fonte: ADECE e MDIC(Renai)